

# POTENCIAL FARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

## PHARMACOLOGICAL POTENTIAL OF MEDICINAL PLANTS IN THE TREATMENT OF DEPRESSION

Rafaella Neves Furtado<sup>1</sup>

### 1. TEMA

As plantas medicinais são amplamente utilizadas e são conhecidas por desempenhar um papel importante no tratamento e intervenção de certas doenças. Em algumas comunidades, as plantas são a única cura para doenças. As plantas medicinais têm implicações importantes para a saúde mental, e seus princípios ativos ajudam a curar e tratar uma variedade de condições, ajudando assim a reduzir os possíveis efeitos do uso de drogas sintéticas.

1039

#### 1.1 Delimitação do Tema

Utilização das plantas medicinais no tratamento da depressão.

### 2. JUSTIFICATIVA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 300 milhões de pessoas no mundo sofrem de depressão, ou cerca de 4,4% da população mundial (TÓTH *et al.*, 2019). Esta patologia está associada ao aumento da morbimortalidade e é considerada uma das principais causas de incapacidade na população (MARTINS; BRIJESH, 2018). Além disso, estima-se que seja a segunda principal doença no mundo em 2020 e a segunda principal causa do aumento da incidência após as doenças cardiovasculares, com um enorme ônus socioeconômico (ROSS, 2014).

Os casos globais de depressão aumentaram 18% entre 2005 e 2015, tornando-se um problema de saúde pública que requer atenção tanto dos profissionais de saúde quanto do

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de farmácia- Unibras, Rio Verde- Go. E-mail: rafaellanevesfurtado@hotmail.com.

público em geral (MARTINS; BRIJESH, 2018). Assim, é imperativo encontrar soluções para travar a progressão desta doença e descobrir novos tratamentos que possam combater este mal.

A demanda por terapias à base de plantas medicinais vem aumentando, indicando a crescente relevância deste campo. Muitas pessoas com depressão se sentem desconfortáveis com o tratamento antidepressivo de primeira linha. Os antidepressivos convencionais apresentam várias desvantagens, como efeitos colaterais anticolinérgicos e interações medicamentosas. Tudo isso confirma a importância de pesquisar novos tratamentos para a depressão, como tratamentos complementares e alternativos que custam menos e têm menos efeitos colaterais (FARAHANI, 2015).

### 3. PROBLEMA

Face a exposição acima, quais os benefícios da terapia baseada em plantas medicinais no prognóstico da depressão?

### 4. CONSTRUÇÃO DA HIPÓTESE

A depressão pode ser tratada com antidepressivos derivados de plantas medicinais (chamados fitoterápicos). Segundo a Organização Mundial da Saúde, 65-80% da população dos países em desenvolvimento utiliza plantas medicinais como única forma de tratamento. Além disso, o uso de fitoterápicos vem aumentando em algumas partes do mundo por apresentarem a mesma eficácia e menor risco de efeitos colaterais em comparação aos medicamentos tradicionais (CARVALHO *et al.*, 2021).

### 5. OBJETIVOS

#### 5.1 Geral

Elucidar os vários aspectos da depressão e como ela afeta o Sistema Nervoso Central humano, destacando os tratamentos fitoterápicos para o tratamento da depressão, visando o bem-estar dos pacientes.

#### 5.2 Específicos

- Conceituar sobre a depressão e as suas consequências;
- Analisar a ação farmacológica dos fitoterápicos no tratamento para depressão;
- Verificar quanto as reações adversas apresentadas pelas plantas medicinais durante o tratamento;

- Avaliar o uso desses fitoterápicos com a melhora da depressão.

## 6. REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com o IBGE (2019), a “depressão é um transtorno mental que afeta mais de 264 milhões de pessoas, de todas as idades”. O transtorno é caracterizado por alterações de humor, baixa autoestima, diminuição da libido e outras habilidades funcionais do indivíduo. (IBGE, 2019).

A depressão é considerada uma epidemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) porque a doença atinge 4,4% da população mundial, sendo o Brasil o segundo maior número de casos com 5,8% da população (HURSO, 2020).

As plantas medicinais têm sido usadas para tratar diferentes condições desde os primórdios da humanidade. Como a maior parte da biodiversidade mundial é formada por plantas com potencial medicinal, e à medida que a ciência avança, os fitoterápicos estão se tornando mais seguros e eficazes, levando ao aumento da demanda por esses produtos como forma de prevenção. Sua terapia caracteriza-se pelo uso de plantas medicinais em diferentes formas medicinais, sem o uso de substâncias ativas isoladas, e segundo a Organização Mundial da Saúde, 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependem das plantas medicinais como única forma de obter cuidados básicos (CARVALHO *et al.*, 2021).

As plantas medicinais são amplamente utilizadas no Brasil devido aos seus fatores contribuintes, como grande diversidade ambiental e baixo custo associado ao tratamento. O Brasil é dotado de uma grande variedade de plantas, muitas das quais possuem alto teor nutricional, antioxidantes e outras propriedades, que podem ter um potencial farmacológico significativo, por isso têm aplicações em muitos campos, como saúde, cosméticos, culinária (CASTRO; FIGUEIREDO, 2019).

No Brasil, políticas como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) são utilizadas para ampliar o conhecimento e o acesso da população a essas opções de tratamento por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). O uso e fitoterapia de plantas vem recebendo cada vez mais atenção no âmbito da Política Nacional de Saúde (PNS). Além disso, a implementação do tratamento por meio da fitoterapia, além de ampliar as possibilidades terapêuticas disponíveis aos profissionais de saúde, também representa um resgate de práticas tradicionais, em que o saber científico e popular e seus diferentes entendimentos sobre a doença e os métodos de tratamento (RIBEIRO, 2019).

Atualmente, são considerados os seguintes tipos de antidepressivos fitoterápicos: *Valeriana officinalis*, *Passiflora incarnata*, *Melissa officinalis*, *Ginko biloba*, *Rhodiola rosea*, *Hypericum perforatum* L. (erva de São João) e *Piper methysticum* (Kava-kava). São medicamentos de grande destaque para transtornos como ansiedade e depressão, devido a muitos estudos clínicos que alegam a efetividade desses medicamentos (MARQUES *et al.*, 2019).

A *Hypericum perforatum* L. é uma erva pertencente à família Hypericum, distribuída na Europa, Ásia, Norte da África e América do Norte; muitas vezes é chamada de Erva-de-São-João, mas existem outros nomes como: alecrim-bravo, hipérico ou hipericão (SOUZA *et al.*, 2020).

Compostos comuns encontrados em flores, como antraquinonas, flavonoides e floroglucínóis prenilados. Estudos mostraram que o extrato de *Hypericum perforatum* mostra efeitos mais potentes em comparação com o cloridrato de fluoxetina (PAVANELLI *et al.*, 2021).

Dados baseados em estudos realizados nos Estados Unidos, Alemanha, China e Dinamarca sugerem que o uso do extrato para tratar a depressão pode melhorar a adesão do usuário devido aos menores efeitos colaterais em comparação com os medicamentos alopáticos (BEZERRA *et al.*, 2019).

A *Rhodiola rosea* L. é uma erva pertencente à família Crassulaceae, distribuída na Ásia e na Europa, também conhecida como "Raiz de Ouro", Coroa Dourada ou Raiz do Rei (MARQUES *et al.*, 2019).

Em relação à sua composição, o composto 5-HTP tem se mostrado eficaz no tratamento da depressão. Produz serotonina e norepinefrina, que inibem as isoenzimas MAO-A e MAO-B (monoamina oxidase). Desta forma, a liberação de dopamina é estimulada. Esses compostos são obtidos através de extratos de *Rhodiola rosea* (PAVANELLI *et al.*, 2021).

Várias substâncias bioativas foram encontradas, sugerindo que a valeriana tem atividade no sistema nervoso central, principalmente em suas raízes. Atua no relaxamento muscular e no sono e possui os seguintes componentes: óleos essenciais, ácido valérico, alcalóides, iridóides e derivados. Além de um dos constituintes da valeriana, o éster de valeriana possui efeito sedativo e relaxante muscular central, e estudos em animais revelaram e demonstraram que esse estímulo também atua como dilatador coronariano, antiarrítmico e anticonvulsivante (SAAD *et al.*, 2016).

No reino vegetal, a *Valeriana officinalis* possui um dos maiores mecanismos sinérgicos, ou seja, possui substâncias com efeitos farmacológicos (ansiolíticos e hipnóticos). É usado para tratar a insônia devido aos seus efeitos sedativos, hipnóticos e ansiolíticos (SILVA *et al.*, 2020).

A *Passiflora incarnata* é uma planta herbácea pertencente à família Passifloraceae; encontrada no sul da América do Norte, também conhecida como Maracujá. Seus ingredientes ativos são flavonóides, C-glicosídeos e alcalóides (harmana), que têm um efeito sedativo, sedativo e hipnótico do sono (MARQUES *et al.*, 2019).

A espécie *Melissa officinalis* L. (erva-cidreira) é amplamente utilizada no tratamento de transtornos de ansiedade, bem como no tratamento de crises neurológicas, taquicardia, depressão e histeria. As folhas são usadas para preparar o chá e se destinam a atuar como sedativo, intervindo em condições de ansiedade e insônia. Além disso, é usado como remédio para gripe, indigestão, dor de cabeça, bronquite crônica, dor reumática, enxaqueca e doenças virais (JESUS; OLIVEIRA, 2021).

De acordo com Cases *et al.* (2011), a *Melissa officinalis* L. melhora o desempenho cognitivo e o humor, reduz o estresse induzido e tem efeitos ansiolíticos em humanos. Ela contém ácido rosmarínico e triterpenóides pentacíclicos, ácido ursólico e ácido oleanólico, que inibiam o catabolismo do ácido gama-aminobutírico. Devido à sua eficácia em melhorar a ansiedade e pode ser uma alternativa aos medicamentos para ansiedade.

*Piper methysticum* é uma planta medicinal contendo alfapironas denominadas cavalactonas ou cavapironas, que atuam no sistema nervoso central (SNC), capazes de inibir diversas formas do citocromo P450, podendo levar a interações farmacocinéticas e podendo ter efeitos tóxicos. Cavalactonas ou cavapironas têm efeitos farmacológicos ansiolíticos e sedativos e, portanto, podem ser relevantes para o tratamento da depressão (BARBOSA *et al.*, 2013).

A *Matricaria recutita* é uma planta medicinal da família Ginkgo, distribuída na Coréia, China e Japão. Seus ingredientes ativos são os flavonóides sesquiterpenos, diterpenos e ginkgolides, que ajudam a melhorar o desempenho físico ao lidar com altos níveis de cortisol e adrenalina. (BARBOSA *et al.*, 2013).

Desse modo, é possível perceber que existem inúmeras espécies de plantas medicinais capazes de mudar o prognóstico da depressão e trazer maior conforto terapêutico aos pacientes.

## 7. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo se trata de uma revisão bibliográfica. De acordo com Zanella (2013) revisão bibliográfica “é o capítulo que tem como objetivo apresentar os estudos e as diferentes correntes teóricas já desenvolvidas pelos estudiosos do tema. Permite, portanto, a familiarização em profundidade com o assunto”.

As publicações incluídas no estudo serão buscadas em bancos de dados: Google Acadêmico, Scielo e PubMed. Os termos pesquisados foram: plantas medicinais + depressão. Os critérios de inclusão são: pertencer a temática apresentada, ter sido publicados nos últimos dez anos; estar no formato de artigo, livro, tese ou dissertação. Os critérios de exclusão são: tratar de assuntos diversos ao tema; publicações anteriores ao ano de 2011; estar no formato de resenha, monografia e, afins.

Primeiramente as publicações serão selecionadas a partir do título se constavam os termos chaves utilizados. Posteriormente, será realizada a leitura do resumo para a confirmação de que se tratava da temática escolhida e identificar possíveis critérios de exclusão. Por fim, será realizada a leitura da publicação na íntegra dos artigos aprovados, de forma crítica, a fim de selecionar os dados importantes para a pesquisa. Publicações repetidas serão excluídas durante a análise.

## 8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

1044

2022

| Atividades                 | FEV | MA<br>R | AB<br>R | M<br>AI | JU<br>N | JU<br>L | AG<br>O | SE<br>T | OU<br>T | NOV | DE<br>Z |
|----------------------------|-----|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----|---------|
| Pesquisa Bibliográfica     | X   |         |         |         |         |         |         |         |         |     |         |
| Delimitação do Tema        | X   |         |         |         |         |         |         |         |         |     |         |
| Revisão de Literatura      | X   | X       |         |         |         | X       | X       | X       |         |     |         |
| Formulação do Projeto      | X   | X       | X       | X       | X       |         |         |         |         |     |         |
| Apresentação do Projeto    |     |         |         |         |         | X       |         |         |         |     |         |
| Realização da Pesquisa     |     |         |         |         |         | X       | X       | X       |         |     |         |
| Coleta de Informações      |     |         |         |         |         | X       | X       | X       |         |     |         |
| Análise de Dados           |     |         |         |         |         |         |         | X       | X       |     |         |
| Redação Final              |     |         |         |         |         |         |         | X       | X       |     |         |
| Correções Finais           |     |         |         |         |         |         |         |         | X       | X   |         |
| Apresentação da Monografia |     |         |         |         |         |         |         |         |         |     | X       |

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. R.; LENARDON, L.; PARTATA, A. K. KAVA-KAVA (*Piper methysticum*): uma revisão geral. **Revista Científica do ITPAC**, v. 6, n. 3, p. 1- 9, 2013.

BEZERRA, Andrefferson Luan Dantas. **Uso da planta medicinal Erva-de-São-João (*Hypericum perforatum*) no tratamento da depressão**. Dissertação (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, 2019; 37p.

CARVALHO, L. G. *et al.* Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, v.12, n.1, e25178, 2021.

CASES, J.; IBARRA, A.; FEUILLÈRE, N.; ROLLER, M.; SAMIR, G. S. Pilot trial of *Melissa officinalis* L. leaf extract in the treatment of volunteers suffering from mild-to-moderate anxiety disorders and sleep disturbances. **Med J Nutrition Metab**, v. 4, n. 3, p. 211-218, 2011.

CASTRO, M. R.; FIGUEIREDO, F. F. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 31, p. 56-70, 2019.

FARAHANI, M.S., BAHRAMSOLTANI, R., FARZAEI, M.H., ABDOLLAHI, M., RAHIMI, R. Plant-derived natural medicines for the management of depression: an overview of mechanisms of action. De Gruyter. **Rev. Neurosci.**, 2015.

HURSO. **OMS considera depressão uma epidemia global**. Disponível em: <http://hursosantahelena.org.br/noticias/oms-considera-depressao-epidemia-global>. Acesso em: 08 jun. 2022.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde 2019: percepção do estado, estilo de vida, doenças crônicas e saúde bucal**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101764>. Acesso em: 08 jun. 2022.

JESUS, J. J. M.; OLIVEIRA, L. S. Utilização etnobotânica da espécie medicinal melissa *Officinalis* L. para o tratamento da ansiedade. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1078-1089, 2021.

MARQUES, A. E. F. *et al.* Estudo da atividade farmacológica do extrato de *Rhodiola rósea* L: Uma revisão integrativa. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v.15, n.3, p.1-11, 2019.

MARTINS, J., BRIJESH, S. Phytochemistry and pharmacology of anti-depressant medicinal plants: a review. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 104, p. 343-365, 2018.

PAVANELLI, A. S.; POVH, J. A. **Fitoterápicos no controle da depressão e ansiedade**. Dissertação (Bacharel em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba-MG, 2021; 23p.

RIBEIRO, L. H. L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **A Scientific Eletronic Library Online**, 2019.

ROSS, S.M. An overview of clinical efficacy and phytopharmacology for treatment of depression, anxiety and insomnia. Herbs and Nutritional Supplements: Psychophytomedicine. **Holist Nurs Pract.**, v. 28, n. 4, p. 275-280, 2014

SAAD, Gláucia de Azevedo; LÉDA, Paulo Henrique de Oliveira; SÁ, Ivone Manzali de; SEIXLACK, Antônio Carlos de Carvalho. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 468 p.

SILVA, Eliane Lopes Pereira; SOARES, Jéssica Carneiro Fernandes; MACHADO, Marcelo Junqueira; REIS, Isabella Mary Alves; COVA, Sônia Carine. Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras. **Brazilian Journal Of Development, [S.L.]**, v. 6, n. 1, p. 3119-3135, 2020.

SOUZA, M. M. R. *et al.* Atuação do *Hypericum Perforatum* no tratamento da depressão. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, Londrina**, v.36, n. 71, p. 51-65, jul./dez. 2020.

TÓTH, B.; HEGYL, P.; LANTOS, T.; SZAKÁCS, Z.; KERÉMI, B.; VARGA, G.; TENK, J.; PÉTERVÁRI, E.; BALASKÓ, M.; RUMBUS, Z.; RAKONCZAY, Z.; BÁILINT, E. R.; KISS, T.; CSUPOR, D. **The Efficacy of Saffron in the Treatment of Mild to Moderate Depression: A Meta-analysis**. Thieme. New York: Georg Thieme Verlag KG Stuttgart. p. 24-31, 2019.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. Departamento de Ciências da Administração (UFSC). 2ª edição. Reimp.; 2013.